

**“TECENDO” O TERRITÓRIO: A SERICICULTURA NO MUNICÍPIO DE DOUTOR
CAMARGO-PR SOB A PERSPECTIVA DOS PRODUTORES**

JOÃO OTÁVIO MONTANHA ENDRICI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

PRISCILLA BORGONHONI CHAGAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

“TECENDO” O TERRITÓRIO: A SERICICULTURA NO MUNICÍPIO DE DOUTOR CAMARGO-PR SOB A PERSPECTIVA DOS PRODUTORES

1 INTRODUÇÃO

A sericicultura, processo de produção de seda, é composta pela criação do *Bombyx mori* (popularmente conhecido como bicho-da-seda), que se alimenta de folhas de amore, que é essencial para o desenvolvimento do inseto, a produção de casulos e posteriormente a obtenção de fios de seda (Nabarro, 2021). O Brasil é o único produtor de fios de seda em escala comercial no Ocidente e tem no estado do Paraná o principal responsável por sua produção, concentrando mais de 80% (Cirio, 2021). De acordo com a Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento, o Paraná é responsável pela produção de 83% da seda do Brasil, com 1,8 mil produtores em 176 municípios. Assim, a sericicultura é uma importante atividade produtiva, geralmente desempenhada em pequenas propriedades (agricultura familiar), que possibilita renda mensal, durante nove meses do ano (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - IDR, 2023).

A grande vantagem dos fios de seda produzidos no Brasil está na qualidade. Mesmo ocupando a sétima produção mundial em termos de quantidade produzida, os fios de seda brasileiros são os melhores do mundo, por terem em média um comprimento de 1,2 mil metros e serem mais brancos, o que permite menos emendas para a produção do tecido. Em virtude de tais características, os fios de seda são exportados para o exterior, visando a alta costura (Grizolli, 2018; Cirio, 2021).

Apesar da qualidade dos fios de seda produzidos no Brasil ser excelente, houve redução na produção de casulos em virtude de dificuldades enfrentadas pela atividade, principalmente a deriva de agrotóxicos em outras culturas (Cirio, 2021; França, 2023) e a falta de apoio do setor público. Além do aspecto produtivo, a sericicultura carrega dimensões culturais e territoriais importantes. A prática é frequentemente associada a saberes tradicionais, à identidade rural e à estruturação de redes sociais e econômicas em comunidades locais. Nesse sentido, compreender a sericicultura exige olhar para além dos indicadores econômicos, considerando seus vínculos com o território, os modos de vida rurais e os processos simbólicos de valorização ou invisibilização dessa prática no contexto da modernização agrícola e da urbanização crescente.

Território é uma construção social e as relações de poder na definição, funcionamento e transformação do território exerce papel de destaque (Saquet, 2013). Haesbaert (2004; 2007) e Saquet (2009; 2013; 2018) contribuem significativamente para o entendimento de tal conceito e ressaltam que as relações de poder são um ponto importante na análise e entendimento do território e destacam a participação de diversos atores para a prática e desenvolvimento de um território.

Haesbaert (2004, 2007) e Saquet (2009) propõem uma compreensão do território a partir de uma perspectiva integradora e híbrida, contemplando diferentes dimensões no processo de análise. Saquet (2009) recomenda a utilização da análise E-P-C-N, a qual abrange as dimensões econômica, política, cultural e natural, como forma de compreender o território. Nesta pesquisa, essa abordagem foi adotada, sendo tais dimensões utilizadas como categorias analíticas, com foco no território da sericicultura paranaense, especificamente no município de Doutor Camargo.

Percebe-se, portanto, que o poder relacional é considerado fundamental na construção e transformação do território, pois ele se manifesta em todas as relações sociais que acontecem em determinado espaço geográfico (Haesbaert, 2004; 2007; Saquet, 2009; 2013; 2018), desde uma lei determinada pelo Estado proibindo a pulverização de agrotóxico pela via aérea até a

simples construção de um barracão para a prática da sericicultura em uma pequena propriedade rural.

A partir do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo discutir a sericicultura no município de Doutor Camargo-PR sob a perspectiva dos produtores locais, destacando as dimensões econômica, política, cultural e natural envolvidas na prática, com o intuito de compreender como essas múltiplas esferas se articulam na constituição e produção do território sericícola. Visando o alcance do objetivo em questão, o referencial teórico é apresentado a seguir, destacando primeiro o espaço geográfico e território e, depois, a sericicultura. Posteriormente é apresentado o percurso metodológico da presente pesquisa, seguido das análises referente ao território da sericicultura e por fim, as considerações finais.

2 ESPAÇO GEOGRÁFICO E TERRITÓRIO

A palavra espaço, especificamente em um contexto geográfico, possui várias acepções. A perspectiva crítica, adotada neste artigo, surge na década de 1970, fundada no materialismo histórico e na dialética, portanto, influenciada pelos pensamentos de Marx. Ela verifica como as estruturas sociais, políticas e econômicas dão forma ao espaço geográfico, enfatizando as desigualdades e as relações de poder na produção e organização do espaço (Corrêa, 2012). Assim, o espaço não se refere a algo dado e pronto; ao contrário, o espaço é encarado como possibilidade resultante dos conflitos da sociedade, estando sempre em movimento, ou seja, deve ser pensado no sentido de devir.

Cardoso (2011) ressalta o pensamento de Lefebvre e seu impacto no entendimento de espaço urbano, ressaltando que o espaço urbano não é apenas um “espaço físico”, mas um reflexo e um influenciador das dinâmicas sociais e culturais que nele ocorrem. Assim, tal espaço está em constante movimento, ou seja, em estado constante de vir a ser. Corrêa (2012, p. 25 e 26) corrobora tal entendimento e destaca que “(...). O espaço não é nem o ponto de partida (espaço absoluto), nem o ponto de chegada (espaço como produto social)”, “(...). O espaço é concebido como *locus* da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade.”.

É importante destacar que o espaço é moldado por fatores sociais, econômicos e políticos, onde a participação dos agentes anteriormente citados não se dinamiza de forma equitativa, uma vez que, em sociedades capitalistas, o poder de decisão se manifesta em razão da posse do capital, logo, favorecendo a vontade dos que possuem os meios de produção e a propriedade da terra. Até mesmo a posição do Estado (que estabelece leis e normas sobre a construção do espaço) não é neutra e pode ser considerada tendenciosa (Corrêa, 2004; Souza, 2013). Uma vez destacada a importância do entendimento de espaço para a presente pesquisa, passa-se a abordar o conceito de território.

Saquet (2013) realiza uma retrospectiva destacando relevantes autores que trabalharam tal conceito, e na maioria deles, o poder e as relações sociais constituem elementos importantes no entendimento de território. Assim, o autor assume que o território é uma construção social, e destaca as relações de poder na definição e transformação do território.

O poder é inerente às relações sociais, que substantivam o *campo de poder*. O poder está presente nas ações do Estado, das instituições, das empresas (...), enfim, em relações sociais que se efetivam na vida cotidiana, visando ao controle e à dominação sobre os homens e as coisas (...). (Saquet, 2013, p. 33).

Raffestin (1993) enfatiza a dimensão política do território, argumenta que o território não é apenas um espaço geográfico, mas uma construção social e política que reflete relações de

poder: “(...) O espaço é a ‘prisão original’, o território é a prisão que os homens constroem para si” (p. 144). Assim, tais relações se inscrevem a partir de atores “(...) Do Estado ao indivíduo, passando por todas as organizações pequenas ou grandes, encontram-se atores sintagmáticos que ‘produzem’ o território. (...)” (p. 152). Percebe-se que tais atores desempenham papel fundamental na definição e na transformação dos territórios, pois o moldam a partir de interesses e objetivos, que envolvem relações de poder.

Ao fazer uma síntese das várias noções de território, Haesbaert destaca algumas vertentes, consideradas básicas: política (referida às relações de espaço-poder em geral), cultural (prioriza a dimensão simbólica e mais subjetiva), econômica (território como fonte de recurso) e natural (comportamento “natural” dos homens em relação ao seu ambiente físico), deixando evidentes distintas especificidades importantes utilizadas quando da definição de território (Haesbaert, 2004; Haesbaert, 2007, grifo nosso). Constata-se que Haesbaert propõe um entendimento de território a partir de uma perspectiva integradora e híbrida, mas ressalta a dificuldade de encontrar um espaço capaz de integrar de forma coesa as dimensões econômica, política, cultural e natural.

Marcos Saquet (2009) corrobora com tal visão de Haesbaert, ou seja, com uma perspectiva integradora e híbrida para a constituição do território, destacando que há processos que estão no “interior” da formação de territórios, possibilitando uma abordagem histórica, relacional e multidimensional-híbrida, ressaltando que “o caráter material e imaterial do território e da territorialidade requer, evidentemente, uma abordagem que reconheça a unidade entre essas dimensões ou entre as dimensões da economia-política-cultura-natureza (E-P-C-N).” (Saquet, 2009, p. 74). A perspectiva E-P-C-N de Saquet é a utilizada neste estudo, pois se demonstra fundamental para a compreensão do território analisado.

Saquet (2009) ressalta que, dependendo da problemática de estudos, dos objetivos da pesquisa ou da posição epistemológica do autor, um estudo sobre território pode priorizar mais os fatores econômicos ou políticos ou culturais ou naturais. No entanto, é importante reconhecer e apreender os processos sociais (econômicos, políticos e culturais) e naturais ao mesmo tempo, pois isso possibilita uma visão mais realística do território em questão. Na presente pesquisa é destacada a percepção dos sericultores sobre tais fatores a partir de suas relações (poder relacional) com demais atores que, direta e indiretamente, impactam na constituição do território da sericultura no município de Doutor Camargo.

A próxima seção contextualiza a sericultura, atividade profissional em prática no território analisado na presente pesquisa.

2.1 SERICICULTURA

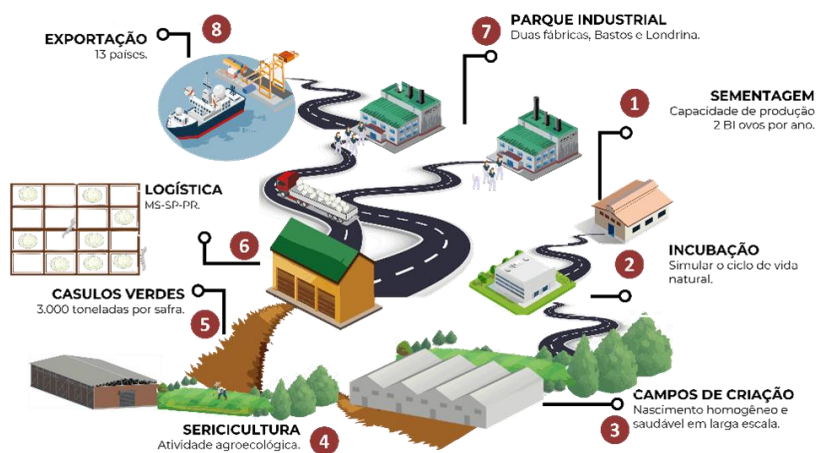
A sericultura é o ramo da agropecuária dedicado à criação do bicho-da-seda (*Bombyx mori*) e à produção de casulos destinados à extração da fibra natural de seda. Essa atividade envolve desde o cultivo da amoreira (*Morus sp.*), principal alimento das lagartas, até a colheita dos casulos e seu envio para as etapas industriais de beneficiamento da seda (Nabarro, 2021). O processo é altamente dependente de técnicas específicas de manejo, controle ambiental e monitoramento da saúde das lagartas, exigindo conhecimento técnico dos produtores.

No Brasil, a sericultura está fortemente concentrada no estado do Paraná, responsável por aproximadamente 84% da produção nacional de casulos (IBGE, 2023). A atividade tem importância econômica e social significativa, sobretudo em municípios de pequeno e médio porte, onde representa uma fonte complementar de renda para agricultores familiares (Porto, 2019). O modelo paranaense se destaca pela parceria entre produtores, cooperativas e indústrias de fiação, além de incentivos técnicos e logísticos oferecidos por programas estaduais e iniciativas de extensão rural.

Percebe-se que a sericicultura, como atividade apropriada ao pequeno produtor rural, “engloba a produção intensiva, a adoção de um módulo produtivo bem estabelecido e um sistema de integração, que garante maior uniformidade e segurança para todos os elos da cadeia produtiva.” (Porto, 2019). A sericicultura praticada no Brasil aproveita muito bem os casulos produzidos, pois dentro da fábrica no processo produtivo dos fios de seda “para manter o fio intacto, o bicho é sacrificado ainda dentro do invólucro e depois comercializado para grandes fabricantes de ração. O fio de seda, por sua vez, é desenrolado e exportado para países como Japão, Coreia, França e Itália.” (Grizolli, 2018, p. 23).

Um agente importante na constituição do território da sericicultura no Paraná é a empresa Bratac Seda. Tal empresa assume papel importante na sericicultura brasileira. Desde 2010 é a única produtora de fios de seda no Brasil e, de forma mais ampla, no Ocidente, estando localizada em Londrina, estado do Paraná (Grizolli, 2018; BRATAC, 2023). A empresa disponibiliza as larvas para os produtores e compra os casulos ao final do ciclo produtivo, além de fornecer suporte especializado sobre o cultivo das amoreiras e a criação do bicho-da-seda, com visitas periódicas às propriedades, disponibilizando orientações técnicas. A Figura 1, a seguir, apresenta o processo produtivo da seda no Brasil.

Figura 1 - Processo Produtivo da Seda no Brasil



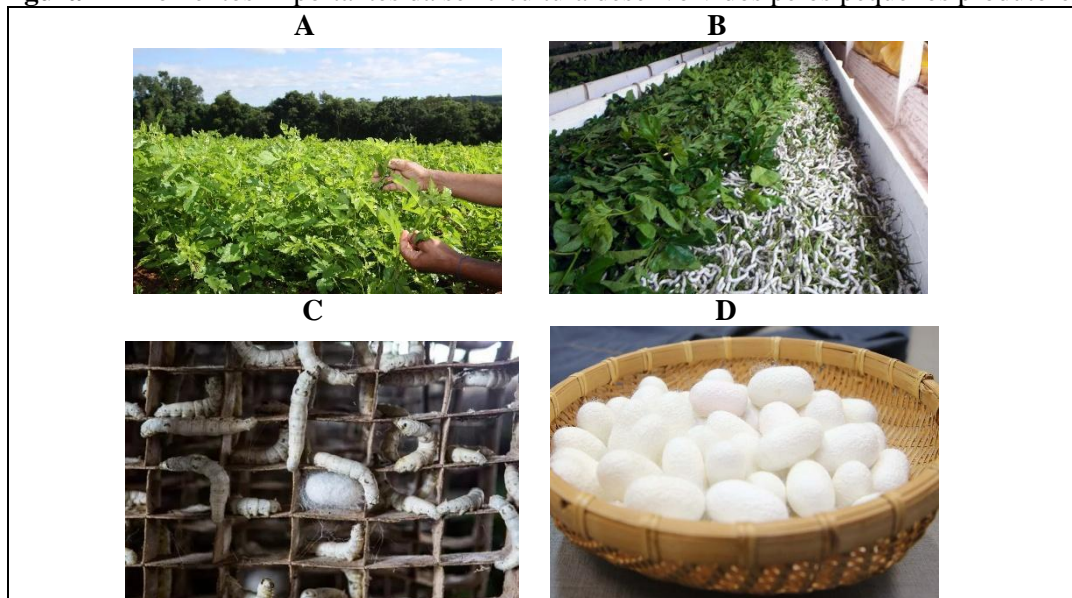
Fonte: BRATAC (2023).

Constata-se, ao observar a Figura 1, que a Bratac Seda integra todas as etapas do processo produtivo da seda natural no Brasil, envolvendo cruzamento das mariposas para produção dos ovos do bicho-da-seda, cultivo de amoreiras, criação do bicho-da-seda, produção de casulos verdes, fabricação dos fios de seda natural (BRATAC, 2023). O item 4, ganha destaque na presente pesquisa, pois refere-se à atividade de sericicultura, atividade desenvolvida geralmente em pequenas propriedades rurais. A Figura 2 apresenta momentos importantes da atividade sericicultura.

De acordo com a Figura 2, a seguir, é possível identificar quatro momentos distintos relacionados à atividade da sericicultura. O momento A corresponde ao cultivo das amoreiras, cuja função é fornecer a exclusiva fonte de alimento para as larvas do bicho-da-seda, as folhas. Esse estágio é fundamental, pois a qualidade nutricional das folhas influencia diretamente no desenvolvimento dos insetos e na qualidade dos casulos produzidos. O momento B representa a criação dos bichos-da-seda em ambiente controlado, no interior de um barracão. Nessa fase, as larvas são alimentadas com folhas frescas de amoreira, exigindo cuidados específicos com relação à temperatura, umidade e higiene do espaço, de forma a garantir seu crescimento saudável. Já o momento C ilustra o início da formação dos casulos, etapa em que as larvas, após o período de alimentação intensiva, iniciam o processo de tecelagem, produzindo o fio de seda.

Por fim, o momento D apresenta os casulos já formados, prontos para a etapa de beneficiamento e extração do fio de seda, produto final da cadeia produtiva da sericicultura.

Figura 2 - Momentos importantes da sericicultura desenvolvidos pelos pequenos produtores



Fonte: IDR (2021, 2023 e 2025).

Quando comparada sua produção com a produção dos demais países, o Brasil ocupa a sétima posição, produzindo 3 mil toneladas/ano (0,45% da produção mundial). Porém, a vantagem brasileira está na qualidade (Cirio, 2021). “O Paraná está se consolidando como o maior produtor de fio de seda de qualidade do mundo. Por conta disso, a demanda internacional pelo produto paranaense está aquecida, resultando em mais renda para produtores e pequenos municípios.” (SEAB/PR, 2019). Em relação à qualidade do fio produzido no Brasil, Grizolli (2018, p. 23) ainda destaca: “(...). Com o passar dos anos, o país tem ganhado visibilidade internacional na produção de seda graças à qualidade do fio, que é considerado o melhor do mundo.”. Cirio (2021) ainda acrescenta que os fios de seda produzidos no Brasil são de alta qualidade em virtude de existir somente uma empresa que fornece as lagartas e posteriormente compra os casulos, permitindo assim fios homogêneos. “Apesar da grande importância dada à sericicultura no Estado, agricultores familiares têm considerado deixar a área devido aos prejuízos acumulados, sobretudo pela deriva de defensivos agrícolas” (Cirio, 2021. p. 5).

A Tabela 1, a seguir, apresenta a quantidade de casulos produzidos em toneladas no Brasil, de 2016 a 2020. Vale ressaltar que foi na década de 90 o auge da produção de casulos no Brasil, chegando a produzir, em 1993, 19 mil toneladas (BRATAC, 2023).

Tabela 1 - Quantidade de casulos produzidos no Brasil em toneladas e valor de produção

Ano	Quantidade Produzida (t)	Valor da Produção (R\$ 1.000)
2020	2.742	55.590,00
2019	3.047	58.992,00
2018	3.055	56.859,00
2017	3.039	52.710,00
2016	2.855	48.189,00

Fonte: IBGE (2021) apud Cirio (2021, p. 4).

O trabalho para a criação do bicho-da-seda é bastante intenso, constante e árduo, exigindo grande dedicação e esforço humano. Atualmente, existem inovações que permitem reduzir a penosidade do trabalho, o que possibilita torná-la atrativa para a sucessão familiar.

Sendo uma atividade que atualmente deixa uma boa margem de renda em pequenas áreas de exploração, pode ser uma boa opção de trabalho e renda (IDR, 2023).

Segundo IDR (2023), a sericicultura constitui um de seus projetos estratégicos:

O IDR-Paraná, vinculado ao governo estadual, com a missão de promover o desenvolvimento rural sustentável, faz da Sericicultura um de seus projetos estratégicos para aumentar a renda dos agricultores familiares, através do aumento da produção, da produtividade e atuar na sustentabilidade ambiental, pois a atividade já é considerada uma produção limpa por não usar nenhum tipo de agrotóxico.

Cirio (2021) destaca que 100% dos fios de seda produzidos no Brasil são destinados à exportação. O principal destino das exportações são França e Vietnã, mas Japão, Itália, China e Índia também realizam importação de fios de seda brasileiros. As regiões noroeste e norte do Paraná são as maiores produtoras de casulo do Estado e o município de Nova Esperança é o maior produtor de casulos do Brasil, considerada capital nacional da seda. No ano de 2021 Nova Esperança produziu 239 toneladas de casulo de bicho-da-seda, seguida por Diamante do Sul, com 135,18 toneladas, Cândido de Abreu, com 131,69 toneladas e Astorga, com 92,73 toneladas (Cirio, 2021).

Diante das informações apresentadas, a sericicultura torna-se uma importante área de estudo e compreender melhor as dimensões territoriais a ela relacionadas na percepção de sericultores em um município do núcleo regional de Maringá, maior produtor de casulos do Paraná, é o foco deste estudo. A próxima seção aborda o percurso metodológico utilizado na pesquisa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O objetivo do estudo foi discutir a sericicultura no município de Doutor Camargo-PR sob a perspectiva dos produtores locais, destacando as dimensões econômica, política, cultural e natural envolvidas na prática, com o intuito de compreender como essas múltiplas esferas se articulam na constituição e produção do território sericícola. A natureza do presente estudo é qualitativa, uma vez que busca conhecer a realidade, segundo a perspectiva dos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para a análise dos dados (Flick, 2009; Zanella, 2011). O estudo também se classifica como descritivo, de caráter exploratório (Lira, 2014; Andrade, 2007), possui um recorte transversal que, segundo Richardson *et. al* (1999), significa que os dados são coletados em um ponto no tempo (no estudo dezembro de 2023).

Foram usados dados primários e secundários. Primários considerados dados brutos, geralmente obtidos em entrevistas, questionários e observações, e os secundários referem-se àqueles que já foram coletados, trabalhados e publicados (Zanella, 2011). A princípio foi realizada uma investigação documental sobre a sericicultura, especificamente no Paraná, visitando sites de instituições públicas como o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR), Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB/PR) e site da empresa Bratac Seda.

Em relação aos dados primários, a forma de coleta utilizada foi a entrevista e observação não participante. No momento da realização da pesquisa existiam apenas quatro sericultores no município de Doutor Camargo. O interessante é que todos pertencem à mesma família e desenvolvem a atividade na mesma propriedade rural, porém em barracões separados e independentes. Assim os quatro sericultores se disponibilizaram a participar da pesquisa e, como mencionado anteriormente, as entrevistas foram realizadas no mês de dezembro de 2023 e tiveram duração média de 20 minutos cada. O roteiro de entrevista tinha cerca de 20 questões, que a princípio visavam coletar dados mais gerais sobre a atividade e depois voltavam-se à

percepção sobre as dimensões E-P-C-N recomendadas por Saquet (2009), que constituem, na presente pesquisa, as categorias de análise. O quadro 1 apresenta tais dimensões e estabelece como foram consideradas no território em análise.

Quadro 1 - Dimensões E-P-C-N

Dimensão	Contexto da Sericicultura
Econômica	Relação dos pequenos produtores com a renda gerada pela atividade em suas propriedades e incentivos econômicos por parte do poder público.
Política	Relações institucionais que envolvem a sericicultura no município, principalmente com órgãos públicos e existência de políticas públicas voltadas à atividade.
Cultural	Formas de organização social entre os sericultores do município, existência de laços, trocas e ações coletivas em âmbito local e regional.
Natural	Adequação climática e territorial à prática da sericicultura, ciclo produtivo, uso do espaço físico e os fatores ambientais que impactam a atividade, como a localização das propriedades.

Fonte: Autores (2025).

As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. A transcrição resultou em um arquivo com 21 laudas. Duas das entrevistas foram realizadas na própria propriedade rural onde se desenvolve a criação do bicho-da-seda, durante os momentos de intervalo ou descanso das atividades cotidianas. Nesses momentos, foi realizada observação não participante, uma vez que os entrevistados apresentaram a propriedade, com destaque para as amoreiras e os barracões onde a atividade é executada. As demais entrevistas foram realizadas nas residências dos sericultores. Todas as entrevistas foram previamente agendadas, buscando-se o melhor momento para sua realização, de modo a não interferir nas rotinas dos entrevistados e garantir tranquilidade durante a coleta dos dados.

Os entrevistados mencionados na seção de análise são identificados como E1 (57 anos, casado), E2 (58 anos, casado), E3 (54 anos, casado) e E4 (55 anos, casado). Todos exercem a atividade sericícola há mais de 30 anos e possuem ensino médio completo. A sericicultura constitui a principal fonte de renda desses produtores, os quais, apesar dos desafios enfrentados ao longo de décadas de trabalho, optaram por permanecer na atividade, diferentemente de outros produtores que a abandonaram em razão das dificuldades. Entre os quatro entrevistados, apenas um reside na zona rural; os demais vivem na zona urbana do município de Doutor Camargo, mas em locais situados a menos de dois quilômetros das plantações de amoreiras e dos barracões utilizados na atividade.

De acordo com Pereira (2001, p. 99), “a análise dos dados qualitativos, como o resto de dados de qualquer natureza, é sempre uma busca de síntese das várias informações coletadas pelo pesquisador.” A técnica de análise dos dados utilizada foi a análise de conteúdo. Bardin (2011) apresenta três etapas básicas para a realização da análise de conteúdo: i) pré-análise, ii) exploração de material e iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na presente pesquisa a pré-análise envolveu a coleta de documentos, a transcrição das entrevistas realizadas e, por fim, mas não menos importante, a escolha das dimensões E-P-C-N recomendadas por Saquet (2009) para o entendimento de um território. Na etapa de exploração do material destacou-se a tentativa de identificar na transcrição das entrevistas elementos importantes que possibilitasse o cumprimento do objetivo desta pesquisa e, na etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, buscou-se identificar, principalmente nos dados gerados pelas entrevistas, proposições que, além de irem ao encontro do objetivo desta pesquisa, possibilitaram também confrontações com as dimensões teóricas apresentadas anteriormente.

4 O TERRITÓRIO DA SERICICULTURA NO ESTADO DO PARANÁ

O Paraná é o principal produtor brasileiro de casulos de bicho-da-seda, matéria-prima para a indústria da fiação e, em consequência, para a produção da seda, tecido de origem animal, que, em virtude de suas características (textura, brilho natural e respirabilidade), é utilizado pela alta costura. Das 2,2 mil toneladas de fios de seda produzidas anualmente no estado (83% da produção nacional), são destinados à exportação (AEN/PR, 2021).

A Bratac Seda é a única empresa produtora de fios de seda no Brasil (Grizolli, 2018; BRATAC, 2023). Todos os produtores são pequenos proprietários (Porto 2019; Cirio 2021). Algo importante sobre a sericicultura desenvolvida no Paraná é que os criadores de bicho-da-seda são pequenos proprietários rurais, logo constata-se que, para a prática da atividade não é necessário grandes extensões de terra. O ciclo de produção dura em média 28 dias e traz um retorno financeiro satisfatório e capaz de possibilitar boa qualidade de vida para a família que se dedica à atividade, a duração de um ciclo foi corroborada pelos sericultores entrevistados.

O trabalho desenvolvido nas pequenas propriedades para a criação do bicho-da-seda é considerado exaustivo e árduo. Os produtores, em boa parte do ciclo de criação, acordam de madrugada e executam as últimas atividades do dia nos barracões por volta das 23 horas. Vale ressaltar que sábados, domingos e feriados são considerados dias de trabalho por ser uma atividade que exige cuidados constantes. Ainda em relação à prática da atividade, vale ressaltar que geralmente o trabalho é desempenhado por componentes da família (agricultura familiar), exigindo, na maioria das atividades, no mínimo, duas pessoas, pois a constância e a sincronia no trato do bicho-da-seda impactam na qualidade do casulo que será produzido (E1, E2, E3 e E4).

Um fenômeno atual, que vem impactando negativamente na prática da sericicultura, de acordo com todos os entrevistados, é a deriva de agrotóxicos usada em propriedades vizinhas ao local onde as amoreiras estão sendo cultivadas. Assim, o controle do uso de agrotóxicos nas propriedades vizinhas ao local onde as amoreiras estão plantadas escapa à alçada tanto dos produtores quanto da empresa Bratac Seda. A forma mais danosa e impactante de aplicação é a pulverização aérea. Diante desse cenário, considera-se vital a intervenção do poder público, por meio da normatização do uso e das formas de aplicação dos agrotóxicos, como forma de proteção à atividade. No entanto, no estado do Paraná, o cultivo de soja e milho apresenta impacto econômico significativamente maior do que a produção de seda, e qualquer tentativa de apoiar os pequenos produtores envolvidos com a sericicultura pode gerar conflitos com os interesses dos grandes produtores agrícolas.

A dedicação dos pequenos produtores rurais à sericicultura vem diminuindo com o passar do tempo. A produção ociosa presente na única fiação de seda da Bratac Seda destoa e muito da década de 1990, especificamente em 1993, quando eram produzidos no país 19 mil toneladas de casulos (BRATAC, 2023) e existiam sete indústrias de fiação de seda. No ano de 2021 foram produzidas no Brasil 2.650 toneladas de casulos (AEN/PR, 2021). Ao produzir fios de seda de alta qualidade (porém com capacidade produtiva ociosa) e que possuem alta procura, o valor pago pelos clientes da alta costura asiática e europeia por estes fios de seda é muito bom. E como tudo se aproveita, até mesmo as crisálidas mortas no processo de fiação, isso caracteriza a sericicultura paranaense como uma atividade lucrativa, porém que enfrenta o problema de baixa produção devido a um número diminuto de sericultores.

Assim, ao estudar o território da sericicultura no estado do Paraná, algumas características ficaram evidentes, e assim caracterizam tal território, sendo elas: a) é uma atividade desenvolvida em pequenas propriedades rurais por meio da agricultura familiar; b) a atividade é capaz de gerar rendimento financeiro satisfatório quando funciona adequadamente; c) é uma atividade caracterizada como exaustiva e árdua; d) os sericultores paranaenses em

relação à Bratac Seda vivem uma relação de parceria; e) os fios de seda produzidos são de alta qualidade, o melhor do mundo, logo possuem demanda externa para a alta costura e f) devido à falta de sericultores, e em decorrência de casulos, a única fiação de seda no Brasil em atividade está com capacidade ociosa e é incapaz de atender a demanda dos importadores do fio de seda. Uma vez estabelecido o território da sericultura no estado do Paraná, a próxima seção aborda a percepção dos sericultores de Doutor Camargo sobre as dimensões E-P-C-N, a partir de Saquet (2009).

4.1 Território e a Percepção das Dimensões E-P-C-N Pelos Sericultores de Doutor Camargo-PR

A sericultura, como já mencionado, é uma cultura praticada em pequenas propriedades rurais e é desenvolvida em formato de agricultura familiar (Cirio, 2021; IDR, 2023). Isso foi confirmado pelos sericultores de Doutor Camargo. E1 tem a ajuda de seu pai e filho para a realização das atividades referentes ao cuidado e cultivo das amoreiras e criação do bicho-da-seda. E2, por sua vez, conta com a ajuda de sua mulher e irmãs, E4 no tempo dedicado à atividade contou com a ajuda de seu pai (já falecido), filho e mãe, já E4 tem em sua mulher a maior parceira para o desenvolvimento da atividade. Vale ressaltar que os entrevistados deste estudo começaram a desenvolver a sericultura juntos e atuam na mesma propriedade rural há mais de 30 anos, porém em barracões separados e independentes.

Outro fator de extrema importância a respeito dos sericultores entrevistados é que eram os únicos a desenvolver a atividade em Doutor Camargo no momento das entrevistas (2023). Porém, todos (E1, E2, E3 e E4) destacaram que na época em que houve maior dedicação à sericultura, na década de 90, havia mais de 40 produtores dedicados à atividade no município. Percebe-se, portanto, que no município em análise, a atividade foi perdendo forças com o passar do tempo e os pequenos produtores rurais que antes direcionavam esforços para a atividade passaram a desenvolver atividades alternativas. Tal informação é corroborada por Bratac (2023), ao afirmar que foi em 1993 a maior produção de casulos no Brasil e que desde então a atividade vem perdendo forças e número de produtores.

Ainda buscando entender o território da sericultura em Doutor Camargo, destacando a percepção dos entrevistados, as mudanças ocorridas na atividade, dificuldades enfrentadas e entendimento do que é a sericultura atualmente merecem destaque. Em relação às mudanças ocorridas, ganharam destaque o preço do casulo e a mecanização para a realização das tarefas do dia a dia (cuidados com a amora e beneficiamento do casulo) que anteriormente eram totalmente manuais. Assim a variação no preço dos casulos e a implementação tecnológica para desempenhar a atividade de criação do bicho-da-seda receberam destaque. Segundo, em relação às dificuldades, o uso de agrotóxico foi uma unanimidade. E3 destaca “a dificuldade maior, é o agrotóxico. Chega na época do veneno, às vezes perdemos todos os bichos. E é algo que não depende da gente, de nosso esforço, foge ao nosso controle”. Por fim, em relação ao entendimento do que é a sericultura atualmente, as respostas convergiram para uma ocupação que, em relação ao esforço despendido, foi com o passar do tempo, em virtude da implementação tecnológica facilitada, mas que, em virtude da dificuldade ocasionada pelo agrotóxico, torna-se uma atividade pouco rentável e incerta.

A seguir são detalhadas as percepções dos sericultores de Doutor Camargo sobre as dimensões E-P-C-N de Saquet (2009).

4.1.1 Dimensão Econômica

Na dimensão econômica, é importante destacar que a sericicultura é tida como uma atividade capaz de gerar retorno financeiro satisfatório para pequenas propriedades rurais. Na época em que começaram a desenvolver a atividade, os entrevistados estavam com idades entre 20 e 24 anos e, naquele momento, entenderam que a criação do bicho-da-seda seria uma alternativa viável para permanecerem na zona rural, pois o montante financeiro gerado com a atividade seria bom e suficiente para constituírem família; caso contrário, por serem filhos de pequenos produtores rurais, teriam que ir para a cidade em busca de oportunidade de emprego.

A esse respeito, E2 destaca que a sericicultura foi uma chance para constituir família e casa. E3 ressalta que “a sericicultura foi onde eu me formei, eu criei meus filhos, minha família e vivo até hoje”. E4 destaca que a sericicultura foi a oportunidade de permanecer próximo à família e na propriedade rural; caso contrário, teria que ir para a “cidade grande” procurar emprego. O mesmo destaca que “não tinha opção de trabalho aqui, não tinha como sobreviver, formar uma família, (...), porque a terra era muito pouca”. A esse respeito Cirio (2021, p. 5) assevera que “a atividade é importante fonte de renda para pequenas propriedades rurais, visto que para produção não são necessárias grandes áreas e o investimento financeiro não é elevado”.

Quando perguntados sobre a renda gerada com a atividade, E1 destacou que ela é satisfatória e que sofreu alteração com o passar do tempo, “(...) no início, era uma atividade muito boa, que dava um retorno financeiro muito bom, depois teve um período de queda no preço do casulo, e atualmente considero o preço justo e satisfatório.” E2 ressalta que a atividade é rentável, porém, em virtude dos problemas atuais (principalmente o agrotóxico), o retorno financeiro não é garantido. E3 destaca que “hoje está bem melhor, pela escassez do casulo. Atualmente são poucos produtores, o que leva a menor produção (...)”. E4 destaca que a escolha da atividade ocorreu em virtude da renda “(...) Se fosse para arrumar um emprego, na época eu verifiquei que compensava a prática da atividade pois acabava dando um rendimento maior aqui.” E também menciona a questão da oferta e procura: “atualmente tem poucos produtores, está em falta a produção de casulos”.

Sobre haver incentivos econômicos, por parte do poder público para a prática e desenvolvimento da atividade, E1 destaca que “aqui na nossa cidade não. Aqui onde eu moro, aqui em Doutor Camargo, nunca.”. Para E2: “não, muito pouco. Teve uma época que eles até fornecia lá um... a fundo perdido, você comprar ali um esterco, um adubo orgânico. E depois, de uns anos para cá, você não tem mais nada, não tem incentivo de nada, tudo que você for fazer tem que ser do seu bolso.” Na percepção de E3 é praticamente inexistente e para E4 “(...) não incentiva muito não. Então, a gente pode dizer que a administração pública, o poder público, não incentiva, não prioriza o desenvolvimento da atividade.” Assim, constata-se a inação por parte do poder público em relação à atividade em análise no município de Doutor Camargo.

4.1.2 Dimensão Política

Na dimensão política, de acordo com o apresentado na dimensão anterior, os sericultores de Doutor Camargo não percebem apoio e intervenções do poder público para a prática e desenvolvimento da sericicultura, seja na esfera municipal ou estadual, devido a não existência de políticas públicas voltadas à atividade. Em relação a outros atores, os entrevistados destacaram o papel da Bratac Seda, empresa que fornece as larvas, dá assistência técnica e que, ao final do ciclo, compra os casulos produzidos. Os entrevistados contextualizam que a empresa em questão disponibiliza um técnico, que faz visitas periódicas nas propriedades, e que atua como porta voz da comunicação entre a empresa e os produtores rurais. Destacam também que a empresa foi a única que sempre esteve do lado deles. E2 sintetiza bem a

percepção dos entrevistados: “a Bratac fornece tudo que ela tem de melhor para a gente, claro que ela cobra pelo material, e o que ela pode fazer para a gente, faz.”

Em relação à percepção da influência na atividade pelo IDR (antiga Emater), como um órgão público que possui escritório no município, disseram que procuraram auxílio para o problema do agrotóxico, mas que quase nada foi feito. E1 destaca: “(...), fomos chamar eles, eles foram lá, acompanharam uma mortalidade que teve (...) falaram que iam fazer a denúncia e não sei o que, mas acabou em nada (...)” Segundo E2, “e a questão da Emater, se você vai lá, requisitar alguma coisa, eles pedem um tempo para te responder, se não responder fica por isso mesmo, e benefício (...), uma preocupação, não vejo, não tem não.”

Como já mencionado, a deriva do agrotóxico caracteriza-se como principal desafio da atividade, e os sericultores de Doutor Camargo se mostram insatisfeitos com a intervenção (ou falta dela) dos atores que poderiam ajudá-los na resolução do problema. A frustração é maior em relação ao poder público, no caso seus representantes no município de Doutor Camargo. E2 destaca que “(...) não há nenhuma tentativa concreta para ajudar em relação a isso. Já pedimos ajuda algumas vezes e nunca fizeram algo.” Segundo E4, “o poder público não quer nem saber, não se envolve. Não fiscaliza. Pode passar o veneno em cima da amora e para eles tanto faz.” A chácara onde os entrevistados desenvolvem a atividade é uma área limítrofe com a zona urbana do município, e E2 destacou que, certa vez, quando no município havia muitos casos de dengue, pediram na prefeitura para tomarem cuidado com a pulverização de veneno (para combater o *Aedes aegypti*) no bairro vizinho à área onde está plantada a amora, porém tal cuidado não foi tomado e o resultado foi a morte de grande quantidade de bichos-da-seda daquele momento.

4.1.3 Dimensão Cultural

Apesar do Paraná ser o estado brasileiro com a maior produção de casulos, não é possível afirmar que houve uma perspectiva cultural ampla de incentivo à prática e desenvolvimento da atividade. Porém, os entrevistados ressaltam que entre os produtores a solidariedade sempre esteve presente nas ações dos sericultores de Doutor Camargo. Principalmente no início, quando um número considerável de pequenos produtores rurais aderiu à sericultura, eram feitas reuniões para identificação de problemas comuns e alternativas viáveis de solução.

Tais reuniões aconteciam no âmbito do próprio município, sendo assim organizadas pelos próprios sericultores, e em nível de região, sendo daí gerenciadas pela Bratac Seda. A respeito das reuniões que se realizavam com os sericultores, apenas de Doutor Camargo, E1 ressalta que “por ser uma cidade de pequeno porte e todos se conhecerem, era comum a troca de informações.” E4 ressalta que “a gente conversava muito. Sempre houve ajuda no sentido de dar dicas, ajudar com as experiências vividas, seja em relação à planta da amora, pegar mudas, cuidados com o bicho-da-seda, sempre houve uma troca entre os produtores.” E2 complementa que atualmente, por serem os únicos sericultores do município, é necessário buscar informações de outras localidades como de Mandaguaçu e de Nova Esperança. Em relação às reuniões de nível regional, E3 comenta que “todo ano existe um encontro dos sericultores, (...) da região, do Paraná todo. Acho que já está na trigésima oitava edição, se não me engano.”

Percebe-se, portanto, que não houve uma forte cultura de incentivo à prática da sericultura no Estado e, conseqüentemente, no município de Doutor Camargo. Mas que, independentemente disso, houve um laço de solidariedade entre os praticantes da atividade e tal laço, a partir da percepção dos entrevistados, foi dinamizado tanto em nível local (no município) quanto em nível regional (no estado).

4.1.4 Dimensão Natural

Em relação à dimensão natural, também conhecida como ambiente físico, destaca-se que, em termos de tamanho, a pequena propriedade é a ideal para a prática da atividade (Cirio, 2021; IDR, 2023). Em relação aos entrevistados, esse foi o principal fator para a escolha da atividade, além da possibilidade de retorno financeiro satisfatório como exposto anteriormente.

Em relação ao clima, especificamente em relação à temperatura, E1 destaca que “o clima é adequado. É um dos melhores clima. Um bom clima para desenvolvimento da atividade da sericicultura seria entre 20 e 30 graus (...). Passou de 30 graus, funciona ainda, mas já não dá o mesmo retorno.”. E2 considera que o clima do município de Doutor Camargo é propício para a prática da atividade “porque é um clima que tem todas as variações de temperatura, inverno, onde a amoreira pode descansar e se desenvolver. Eu acredito que a nossa região aqui seja bastante propícia.”. E2 e E4 destacam que no inverno, quando a temperatura é menor de 20 graus, que impossibilita a criação do bicho-da-seda, é um período necessário para cuidados em relação às amoreiras, principalmente as atividades de poda e adubação. A esse respeito, E3 complementa que no inverno os cuidados direcionam-se às amoreiras e manutenção dos barracões.

Ainda em relação à dimensão natural, dois fatores são importantes, o período gasto em um ciclo produtivo e a localização da propriedade onde os entrevistados criam o bicho-da-seda. O ciclo, de acordo com os entrevistados, dura em média 28 dias e inclui a limpeza do barracão, a seleção e a entrega do casulo. A propriedade está localizada em uma área mais baixa que as propriedades vizinhas. E1 destaca que, em relação à localização da propriedade, “é ruim, porque volta no problema do veneno, os técnicos já explicaram, o veneno fica no ar e a noite ele cai e prejudica a amoreira”. E3 complementa que “hoje em dia é ruim pela deriva do agrotóxico, que geralmente vai para a baixada”. E2 e E4 ressaltam que se houvesse preocupação de quem utiliza o veneno (agrotóxico) nas outras culturas, essa dificuldade gerada pela localização da propriedade seria minimizada.

Diante do exposto e a partir das dimensões E-P-C-N de Saquet (2009), o quadro 2 apresenta uma síntese do território da sericicultura paranaense, dinamizada a partir da percepção de sericultores do município de Doutor Camargo.

Quadro 2 - Território da sericicultura a partir das dimensões E-P-C-N

Dimensão	Contexto da Sericicultura
Econômica	A sericicultura foi identificada como uma alternativa viável de renda para pequenos produtores, permitindo a permanência no campo e a constituição de família. Apesar de reconhecida como atividade financeiramente satisfatória, enfrenta desafios como a ausência de incentivos públicos e oscilações de mercado, especialmente ligadas à queda no preço do casulo e ao uso de agrotóxicos.
Política	Os sericultores relataram ausência de políticas públicas e apoio governamental à atividade, evidenciando desamparo por parte do poder público municipal e estadual, ou seja, percepção de inação do poder público. A única atuação reconhecida é a da empresa Bratac, que fornece insumos, assistência técnica e compra os casulos. Há forte insatisfação com órgãos como o IDR (antiga Emater), especialmente quanto à ineficácia na mediação de problemas como a deriva de agrotóxicos, principal ameaça à produção. A percepção dominante é a de negligência e omissão por parte das autoridades locais.
Cultural	Embora o Paraná lidere a produção nacional de casulos, a sericicultura não foi culturalmente incentivada de forma ampla. Em Doutor Camargo, destaca-se a forte solidariedade entre os produtores, evidenciada por trocas de experiências, apoio mútuo e realização de reuniões locais e regionais. Mesmo com a diminuição do número de praticantes, o espírito colaborativo foi destacado como algo importante, reforçando laços sociais e compartilhamento de saberes entre os sericultores.

Natural	O clima e o solo do município de Doutor Camargo são considerados adequados à sericicultura, sendo que o inverno, embora impeça a criação dos bichos-da-seda, é utilizado para manutenção das amoreiras e dos barracões. O ciclo produtivo médio é de 28 dias. No entanto, a localização da propriedade em área mais baixa expõe os cultivos à deriva de agrotóxicos das lavouras vizinhas, o que representa um desafio ambiental recorrente à continuidade da atividade.
---------	--

Fonte: Autores (2025).

Ao final da entrevista, foi indagado aos entrevistados como eles visualizam o futuro da sericicultura no município de Doutor Camargo e todos acreditam que a atividade vai acabar. Tal afirmação tem força, pois no momento da entrevista os mesmos são os únicos sericultores do município em questão. E1 destaca que não há perspectiva de novos produtores começarem a se dedicarem à sericicultura, E2 acentua a falta de investimento e de cuidados dos órgãos públicos e E4 salienta que ele e os demais entrevistados (seu irmão e primos) já estão velhos e que ainda se dedicam à atividade, pois estão esperando a aposentadoria. A seguir são apresentadas as considerações finais da presente pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi discutir a sericicultura no município de Doutor Camargo-PR sob a perspectiva dos produtores locais, destacando as dimensões econômica, política, cultural e natural envolvidas na prática, com o intuito de compreender como essas múltiplas esferas se articulam na constituição e produção do território sericícola. Foi possível compreender características do território da sericicultura paranaense, em especial de Doutor Camargo, sendo tais características: a sericicultura é uma atividade desenvolvida em pequenas propriedades rurais por meio da agricultura familiar; é capaz de gerar rendimento financeiro satisfatório quando não acontecem interferências externas; caracteriza-se como exaustiva e árdua; os sericultores vivem uma relação de parceria com a Bratac Seda; os fios de seda produzidos no Paraná são de alta qualidade e considerados o melhor do mundo e possuem demanda externa para a alta costura; e, devido à falta de sericultores, a única fiação de seda está com capacidade ociosa e é incapaz de atender a demanda de seus importadores.

Na perspectiva dos sericultores de Doutor Camargo, alguns aspectos econômicos, políticos, culturais e naturais da atividade se destacam: a) a atividade foi capaz de gerar retorno financeiro satisfatório, mas atualmente, em razão da deriva de agrotóxico, tal retorno não é garantido e há inação de outros atores no sentido de incentivos econômicos; b) a inação de atores que poderiam impactar positivamente na atividade foi algo fortemente presente na percepção dos entrevistados e o único ator percebido positivamente é a Bratac Seda, que sempre esteve ao lado dos sericultores; c) não houve uma cultura de incentivo à prática da sericicultura, porém foram destacados laços de solidariedade entre os produtores, que se dinamizam em trocas e ajudas, e tais ações aconteciam em reuniões organizadas pelos próprios produtores (no município) e pela Bratac Seda (na região); e d) a atividade é praticada em pequenas propriedades rurais, o clima e solo do Paraná são ideais para o cultivo do bicho-da-seda, o ciclo de produção dura, em média, 28 dias, e o fato da propriedade dos sericultores entrevistados estar localizada em uma área mais baixa que a dos vizinhos dificulta a prática da atividade.

A presente pesquisa apresenta algumas limitações, sendo a principal delas a dificuldade de acesso a informações institucionais relevantes junto à empresa Bratac Seda e à Prefeitura Municipal de Doutor Camargo, especialmente no que se refere a dados atualizados e documentos oficiais relacionados à atividade sericícola no município. Essa limitação restringiu

a possibilidade de aprofundamento em aspectos operacionais, econômicos e estratégicos da cadeia produtiva local da seda.

Ao buscar compreender a sericicultura do Paraná a partir da perspectiva dos produtores, sugerem-se pesquisas mais amplas visando identificar a percepção de sericultores de diversos municípios, principalmente daqueles que têm maior produção de casulos como Nova Esperança, Diamante do Sul, Cândido de Abreu e Astorga. Uma vez que foi constatado que o número de sericultores diminuiu drasticamente, outra possibilidade de estudo seria analisar o processo de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (T-D-R) a partir de Haesbaert de produtores que abandonaram a atividade e passaram a se dedicar a outros tipos de cultura, tal estudo teria como foco pequenos proprietários rurais.

Por fim, conclui-se que a sericicultura se apresenta como boa alternativa de negócio para pequenos proprietários rurais, mas que, na atualidade, devido à deriva de agrotóxicos ocasionada pelo cultivo de outras culturas que circundam as pequenas propriedades, a atividade não tem despertado o interesse de novos produtores; ao contrário, tem levado produtores praticantes da mesma a abandonarem a criação do bicho-da-seda. Conclui-se também que há forte inação de atores que poderiam ajudar os sericultores a enfrentarem tal problema, mas que, por motivos desconhecidos - talvez conveniência -, não executam ações efetivas de intervenção.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.M. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação 8. ed. São Paulo, Atlas, 2007.

AEN/PR - AGÊNCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS, Governo do Estado do Paraná. **Projeto da UEL, Seda Brasil passa a integrar rede internacional de pesquisa**. 2021. Disponível em: <<https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Projeto-da-UEL-Seda-Brasil-passa-integrar-rede-internacional-de-pesquisa>>. Acesso em 06 jan. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRATAC Seda. Quem somos. Disponível em: <<https://bratac.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 22 dezembro 2023.

CARDOSO, Isabel Cristina da Costa. O espaço urbano e a reprodução das relações sociais no pensamento de Henri Lefebvre: contribuições à teoria social crítica. **Revista Libertas**. Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 1-23, ago./dez. 2011.

CIRIO, Gianna Maria. **Prognóstico Agropecuário**: Sericicultura. Relatório Anual 2021. Governo do Estado do Paraná - Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Relatório Anual, Curitiba, 2021.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia**: conceitos e temas. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 15-47.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2004.

FRANÇA, Alex Fernandes. Sericicultura em Nova Esperança e região passa por momento delicado devido à deriva de agrotóxicos. **Jornal Noroeste**, 2023. Disponível em: <<https://jornalnoroeste.com/pagina/variedades/sericicultura-em-nova-esperanca-e-regiao-passa-por-momento-delicado-devido-a-deriva-de->

SAQUET, Marcos A. A descoberta do território e outras premissas do desenvolvimento territorial. **Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg.**, São Paulo, v.20, n.3, p. 479-505, set./dez., 2018.

SAQUET, Marcos A. As relações de poder e os significados do conceito de território. In: _____. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Outras Expressões, 2013. p. 27-35.

SAQUET, Marcos A. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marcos A.; SPOSITO, Eliseu S. (Orgs.) **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 73-94.

SOUZA, Marcelo Lopes de. A cidade, a palavra e o poder: práticas, imaginários e discursos heterônomos e autônomos na produção do espaço urbano. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos; escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 147-166.

ZANELLA, Liane Carly Hermes.; **Metodologia de Pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2011.